

**LEVANTAMENTO DE PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS EM GARRAFADAS
NO ASSENTAMENTO RENDEIRA EM GIRAU DO PONCIANO - ALAGOAS:
IMPLICAÇÕES PARA CONSERVAÇÃO DE ESPÉCIES LENHOSAS**

Lidiane dos **SANTOS**¹; Henrique Costa Hermenegildo da **SILVA**²

¹ Graduada em Ciências Biológicas – Universidade Federal de Alagoas. Endereço para contato: Rua 15 de Novembro, 140, Centro, Lagoa da Canoa – AL, CEP: 57330-000. E-mail: lidiane.bio10@gmail.com;

² Professor da Universidade Federal de Alagoas – Campus de Arapiraca.

Resumo: Muitas comunidades fazem uso de medicamentos naturais chamados de garrafadas, que são bebidas medicamentosas geralmente constituídas de bebidas alcoólicas e partes vegetais. Este trabalho teve como objetivo inventariar plantas medicinais utilizadas em garrafadas e avaliar as implicações que sua extração traz para suas populações naturais. O estudo foi conduzido no assentamento Dom Helder Câmara localizado no município de Girau do Ponciano, agreste de Alagoas. Foi aplicada uma lista livre sucessiva e entrevistas semi-estruturadas a 14 moradores que citaram garrafadas durante um censo. Para identificar as espécies mais relevantes avaliou-se sua saliência cultural por meio do software Anthropac. Foram citadas 37 espécies de plantas medicinais para a fabricação de garrafadas. As mais salientes foram Aroeira (0,496) (*Myracrodruon urundeuva* Allemão.), Quixabeira (0,448) (*Sideroxylon obtusifolium* (Roem. & Schult.) T. D.Penn.), Barbatimão (0,414) (*Stryphnodendron* Mart.) e Angico (0,381) (*Anadenanthera colubrina* (Vell.) Brenan). As partes mais utilizadas são a casca e entrecasca, das quais foi informado ser utilizado apenas uma pequena porção. Para o preparo da bebida, a forma mais comum é a mistura das partes do vegetal com um solvente sendo o mais citado a água, seguida de vinho branco e cachaça respectivamente. A principal finalidade da produção de garrafadas segundo os informantes é para o tratamento de inflamação e gripe. Como as garrafadas são utilizadas principalmente para o tratamento de doenças recorrentes e sendo a casca parte vital da planta é recomendável propor alternativas de uso que não comprometam suas populações em longo prazo.

Palavras-chave: Espécies vulneráveis. Uso sustentável. Extrativismo.

**PLANT SURVEY MEDICAL USE IN THE SETTLEMENT POTIONS LACEMAKER
IN THE GIRAU PONCIANO- ALAGOAS: IMPLICATIONS FOR CONSERVATION
OF WOODY SPECIES**

Abstract: Many communities make use of natural medicines called potions, which are medicinal drinks generally consist of alcoholic drinks and plant parts. This study aimed to inventory medicinal plants used in potions and assess the implications that its extraction brings its natural populations. The study was conducted at Dom Helder Camara settlement located in the municipality of Girau Ponciano, wild Alagoas. A successive free list and semi-structured interviews with 14 residents who cited potions during a census was applied. To identify the most relevant species we evaluated their cultural boss through Anthropac software. 37 were cited medicinal plants for the manufacture of potions. The most prominent were Aroeira (0.496) (*Myracrodruon urundeuva* Allemão.), Quixabeira (0.448) (*Sideroxylon obtusifolium* (Roem. & Schult.) TDPenn.), Barbatimão (0.414) (*Stryphnodendron* Mart.) And Angico (0.381) (*Anadenanthera colubrina* (Vell.) Brenan). The more parts are used and peeling bark, which was reported to be used only a small portion. For the preparation of the beverage, the most common form is the mixture of the plant parts with said solvent being more water, then white wine and liquor respectively. The main purpose of potions production according to the informant is for the treatment of inflammation and influenza. As potions are mainly used for treatment of recurrent disease and the shell being vital part of the plant is advisable to propose the use of alternatives that do not compromise their populations in the long term.

Keywords: vulnerable species. Sustainable use. Extraction.

1 INTRODUÇÃO

Desde tempos remotos há relatos de uso de plantas medicinais pelo homem (GOMES et al. 2008) e o conhecimento adquirido a partir do uso destas plantas vem sendo propagado entre diferentes gerações (MOREIRA et al. 2002). Devido a essa perpetuação, uma grande diversidade de espécies vegetais são utilizadas pela população como uma alternativa de tratamento para suas enfermidades (OLIVEIRA et al. 2010) visto que grande parte da população tem dificuldade de acesso à assistência médica e medicamentos sintéticos, precisando buscar alternativas para curar suas enfermidades (BRASIL, 2006).

A utilização de plantas medicinais para o tratamento de doenças gera economia para as famílias brasileiras, pois elas desempenham um importante papel sócio econômico, diminuindo os gastos com medicamentos industrializados (JUNQUEIRA, 2005).

Como alternativa, muitas comunidades recorrem a preparações caseiras como as garrafadas, que são bebidas medicamentosas geralmente constituídas de bebidas alcoólicas e partes vegetais como cascas, frutos, folhas, raízes e flores, (DANTAS et al. 2008) composto pesquisado por muitos estudiosos (CAMARGO, 2011) e produzidos por pessoas denominadas raizeiros (JUNQUEIRA, 2005).

Pesquisas sobre garrafadas são escassas na literatura, constatado ao se realizar buscas em sites oficiais de periódicos, sendo necessários estudos sobre o tema, visto que esta bebida é muito utilizada em várias comunidades.

Estas plantas estão sendo exploradas por possuírem compostos curativos retirados do vegetal de forma insustentável, o que pode acarretar a perda de muitas espécies (OLIVEIRA; VIVEIRO, 2012). Isso gera preocupações para esse grupo de plantas, pois a demanda por elas está aumentando e levando atenções para forma de coleta do vegetal (ROQUE et al. 2010).

Por isso a compreensão sobre as possibilidades de uso e as partes utilizadas das plantas pode ajudar na sua conservação (GOMES et al. 2008). Pois o uso de certas

técnicas é um dos principais problemas para a sobrevivência das plantas medicinais, sabendo que a retirada de partes vitais pode levar a morte da planta (ROQUE et al. 2010).

Estudos etnobotânicos podem contribuir para a prática de métodos de coleta autossustentáveis entre povos que fazem uso de plantas medicinais, visto a importância dessas plantas para comunidades tradicionais (GONÇALVES-COSTA et al. 2010), o que despertou interesse de muitos estudiosos que vêm realizando pesquisas em diversas comunidades, procurando meios para avaliar os recursos vegetais utilizados nessas áreas e mostrando alternativas de uso dos recursos disponíveis (SOUZA, 2007).

Por todo esse contexto é relevante fazer levantamentos de plantas em comunidades tradicionais para saber quais as plantas que são utilizadas pela população e suas formas de uso (CRISPIM et al. 2008), resgatando assim, os ensinamentos que foram passados por diferentes gerações e impedindo que essa ciência seja perdida.

Desta forma, o presente trabalho teve como objetivo avaliar as plantas medicinais utilizadas em garrafadas conhecendo sua composição e avaliando a sustentabilidade de suas populações naturais.

2 MATERIAL E MÉTODOS

2.1 ÁREA DE ESTUDO

O estudo foi conduzido no assentamento Dom Helder Câmara mais conhecido como assentamento Rendeira, localizado no município de Girau do Ponciano microrregião de Arapiraca e região do agreste de Alagoas.

Segundo Santos (2009) o assentamento Rendeira possui aproximadamente 1300 pessoas distribuídas em seis agrovilas, e apresenta um número expressivo de indivíduos do sexo masculino e de crianças. Segundo a mesma autora o assentamento Rendeira foi oficialmente criado em 27 de dezembro de 1999. O local

possui áreas de reserva legal (ARL) e áreas comunitárias onde foram instaladas escolas, centro comunitário, posto de saúde e telefones públicos.

Existem duas escolas, uma localizada na agrovila sete casas de 1° a 9° ano e a outra na agrovila 25 de Julho de 1° a 5° ano. Sendo necessário o deslocamento para a cidade de Girau do Ponciano ou de Arapiraca para cursar o ensino médio. O assentamento está inserido no ecossistema “caatinga”, na região do semiárido, e devido ao clima a população precisa do auxílio de cisternas que são abastecidas por carro-pipa, o que diminui as dificuldades causadas pela falta de água (SANTOS, 2009).

2.2 COLETA DE DADOS

A presente proposta é um sub-projeto do projeto “Levantamento etnobotânico e percepção sobre plantas como base para uso sustentado de recursos florestais, solo e pastagem no assentamento Rendeira em Girau do Ponciano –Alagoas”, que foi submetido ao comitê de ética do CESMAC, sendo aprovado para sua execução, cujo número do protocolo é 1377/12.

Foi realizado um censo na comunidade que segundo Silva et al. (2014) é um tipo de amostragem utilizado para se obter o máximo de informações possíveis sobre a área estudada, entre os meses de janeiro a abril de 2013 para formação de um banco de dados referente às plantas que os moradores conheciam, como também questões básicas sobre o perfil sócio econômico (idade, estado civil, profissão e tempo de residência no assentamento). As pessoas que participaram tinham idade igual ou superior a 18 anos e aceitaram assinar o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

Quando o informante não era alfabetizado o termo era lido por alguém presente na residência para esclarecer dúvidas e deixá-lo tranquilo ao assinar o documento.

A partir da análise do censo foi observado que a agrovila Sete Casas (mais populosa e adjacente a uma vegetação local) apresentou um número expressivo de informantes

que citaram garrafadas e por este motivo esta comunidade foi selecionada. A amostra foi composta por quatorze informantes que citaram garrafadas.

Após a realização do censo, foi realizada uma outra listagem livre sobre um domínio específico que segundo Quinlan, (2005) é um método no qual os informantes criam um inventário de todos os itens que eles conhecem dentro de uma determinada categoria demonstrando sua relevância cultural.

As entrevistas foram feitas com as mesmas pessoas que responderam aos questionamentos do censo realizado anteriormente e que se disponibilizaram novamente a contribuir com seu conhecimento para a pesquisa.

Para alcançar os objetivos específicos relacionados ao conhecimento da composição das garrafadas, quantificar o uso das plantas medicinais utilizadas em garrafadas e identificar os principais pontos de coleta foram aplicadas entrevistas semi-estruturadas aos quatorze informantes da agrovila Sete Casas nos meses compreendidos entre maio a agosto de 2013, sendo eles indagados sobre quais as plantas que são utilizadas na produção de garrafadas; partes das plantas utilizadas; modo de preparo; quantidade adequada; solvente; e local de coleta das plantas para que fosse possível conhecer a composição das garrafadas.

Para identificar as espécies, as plantas foram apresentadas pelos informantes e coletadas, para a partir dos resultados avaliar a conservação das espécies de plantas utilizadas associando com a abundância das populações naturais obtidos a partir do levantamento fitossociológico realizado na reserva legal do assentamento para conhecer as espécies locais, e o número aproximado de espécimes das plantas, ou seja, a abundância das populações naturais.

Para a realização do levantamento fisionômico e estrutural foram instaladas 56 parcelas retangulares de 10 x 20 m, no fragmento de floresta no período de novembro de 2011 a maio de 2012 em um trabalho prévio.

2.3 ANÁLISE DOS DADOS

Foram utilizados os dados de saliência das plantas, obtido através das entrevistas e calculado através do software Anthropac, que foi correlacionado com sua densidade relativa na vegetação através do teste de correlação de Pearson, calculado através do software Bioestat (SILVA, 2013).

Para confirmação das espécies citadas pelos informantes foi utilizado o método de turnê guiada, na qual o pesquisador é acompanhado por seus informantes para coletar a planta citada por ele para produção de exsiccatas. Segundo Albuquerque et al. (2010), este método é imprescindível, pois os nomes vernáculos são diversos, o que pode acarretar na coleta da planta errada comprometendo os resultados da pesquisa.

Após a coleta as plantas foram identificadas com o auxílio de uma chave de identificação e tiveram os nomes confirmados através da lista de espécies do Brasil presente no site do jardim botânico do Rio de Janeiro (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>). Logo após foram depositadas no Herbário da Universidade Federal de Alagoas.

3 RESULTADO E DISCUSSÃO

A idade dos entrevistados variou entre 22 e 63 anos. Foi observado que os informantes mais jovens obtiveram baixa porcentagem e que não houve informantes na faixa etária de 30 a 39 anos. Como os indivíduos de mais idade foram mais representados isso demonstra que o conhecimento sobre garrafadas está concentrado entre as pessoas mais velhas. Esta tendência também pôde ser verificada no trabalho de Chaves; Barros (2012), os quais relatam que os mais velhos são os detentores de conhecimento sobre das garrafadas.

Em relação à alfabetização dos entrevistados, 64% cursou apenas o ensino fundamental 1 e 22% não eram alfabetizados. O único representante que cursou o ensino médio completo foi o informante mais jovem, com 22 anos, seguido de outra entrevistada com 24 anos que cursou até o 9º ano do ensino fundamental 2. O que

não difere do padrão encontrado para plantas medicinais em que, comumente o conhecimento sobre plantas medicinais está concentrado entre pessoas de menor escolaridade (CHAVES; BARROS, 2012; PINTO et al. 2006).

Os informantes do sexo masculino foram mais representados, com 57%, em relação aos do sexo feminino, com 43%. Esses resultados não corroboram com os encontrados em outros trabalhos com plantas medicinais, como o de Silva et al. (2010); Pinto et al. (2006); Arnous et al. (2005); Crispim et al. (2008) nos quais as mulheres detêm um maior conhecimento sobre as plantas, representadas com mais de 80%.

O assentamento Rendeira está localizado na zona rural da cidade de Girau do Ponciano, o que explica o fato de a maioria dos informantes serem agricultores, sendo esta profissão uma das poucas alternativas como meio de subsistência dos moradores da localidade. A maioria dos entrevistados é nativa da região e trabalham na agricultura desde criança, o que os torna conhecedores da flora local. Sendo residentes do assentamento no período de 10 a 15 anos representados com 86%, demonstrando que a maior parte dos entrevistados vive no assentamento desde sua criação.

Na Agrovila Sete casas do assentamento Rendeira, as plantas medicinais fazem parte da rotina de muitos moradores da comunidade, sendo utilizadas várias espécies de plantas para produzir garrafadas. Visto que as pessoas de baixa renda buscam esta alternativa para diminuir os gastos com medicamentos sintéticos (SOUSA et al. 2007), atividade incentivada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) que acredita que essa prática seja uma forma de estratégia para o enfrentamento das desigualdades sociais (BRASIL, 2006).

Foram citadas 37 espécies de plantas medicinais pelos 14 informantes, das quais foram identificadas 28 plantas em nível de espécie, 5 em nível de gênero e 4 não foram identificadas. Entre as espécies botânicas sete pertencem à família Fabaceae e três a família Lamiaceae. Anacardiaceae, Alliaceae e Ramnaceae foram igualmente representadas com duas espécies cada. As outras famílias foram citadas apenas uma

vez (Tabela 1). As famílias mais representadas merecem atenção, pois elas também se destacaram no trabalho de Brito; Cruz (2013), que também encontraram Fabaceae e Lamiaceae como as famílias mais representativas em sua pesquisa. Essas famílias têm sido muito utilizadas devido suas propriedades medicinais, necessitando de atenções com relação a sua conservação.

Quanto ao hábito das espécies, ocorreram por ordem decrescente de citações arbóreo (18), arbustivo (4), herbáceo (3) e subarbustivo (1) (Tabela 1). Diferente do padrão encontrado para trabalhos com plantas medicinais em geral, em que o porte herbáceo é predominante (MEDEIROS et al. 2004; OLIVEIRA, 2010; PINTO et al. 2006). Trabalho com garrafadas têm demonstrado que o porte arbóreo se destaca (LIMA, et al. 2011). Este porte da planta mais frequente está intimamente associado ao fato da casca ser a parte vegetal mais utilizada. O problema associado ao predomínio do uso associado a este hábito é o fato de plantas arbóreas apresentarem ciclo de vida mais longo, sendo assim sua mortalidade comprometerá mais suas populações naturais que as de porte herbáceo.

Tabela 1- Distribuição por nome popular, nome científico, família e hábito das plantas utilizadas para garrafadas.

Continua

NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	FAMÍLIA	HÁBITO
Chapéu de couro	<i>Echinodorus macrophyllus</i> (Kunth) Mitcheli	Alismataceae	Herbáceo
Alho	<i>Allium sativum</i> L.	Alliaceae	Herbáceo
Cebola branca	<i>Allim cepa</i> L.	Alliaceae	Herbáceo
Mentruz	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Amaranthaceae	Herbáceo
Aroeira	<i>Myracrodruon urundeuva</i> Allemão	Anacardiaceae	Arbóreo
Cajueiro	<i>Anacardium occidentale</i> L.	Anacardiaceae	Arbóreo
Pereiro	<i>Aspidosperma pyrifolium</i> Mart.	Apocynaceae	Arbóreo
Babosa	<i>Aloe vera</i> (L.) Burm. F.	Asphodelaceae	Arbustivo
Anador	<i>Achillea millefolium</i> L.	Asteraceae	Herbáceo
Pau darco	<i>Tabebuia</i> sp.	Bignoniaceae	Arbóreo

NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	FAMÍLIA	HÁBITO
Pau darco roxo	<i>Tabebuia</i> sp.	Bignoniaceae	Arbóreo
Mussambê	<i>Tarenaya spinosa</i> (Jacq.) Raf.	Brassicaceae	Arbustivo
Bom nome	<i>Maytenus rigida</i> Mart.	Celastraceae	Arbóreo
Marmeleiro	<i>Croton blanchetianus</i> Baill.	Euphorbiaceae	Arbóreo
Angico	<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan	Fabaceae	Arbóreo
Angico branco	<i>Anadenanthera</i> sp.	Fabaceae	Arbóreo
Barbatimão	<i>Stryphnodendron adstringens</i> (Mart.) Coville	Fabaceae	Arbóreo
Catingueira	<i>Poincianella pyramidalis</i> (Tul.)	Fabaceae	Arbóreo
Imburana de cheiro	<i>Amburana cearensis</i> (Alemão) A. C. Sm.	Fabaceae	Arbóreo
Jatobá	<i>Hymenaea courbaril</i> L.	Fabaceae	Arbóreo
Jurema	<i>Mimosa tenuiflora</i> (Willd.) Poir.	Fabaceae	Arbóreo
Mulungu	<i>Erythrina velutina</i> Willd	Fabaceae	Arbóreo
Alecrim	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Lamiaceae	Arbustivo
Hortelã	<i>Plectranthus</i> sp.	Lamiaceae	Herbáceo
Hortelã miuda	<i>Plectranthus</i> sp.	Lamiaceae	Herbáceo

NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	FAMÍLIA	HÁBITO
Sambacaitá	<i>Hyptis pectinata</i> L. Poit	Lamiaceae	Arbustivo
Piranha	<i>Guapira laxa</i> (Netto) Furlan	Nyctaginaceae	Arbóreo
Quebra pedra	<i>Phyllanthus niruri</i> L.	Phyllanthaceae	Herbáceo
Juazeiro	<i>Ziziphus joazeiro</i> Mart.	Rhamnaceae	Arbóreo
Sassafrai	<i>Rhamnidium molle</i> Reissek.	Rhamnaceae	Arbóreo

Quina quina	<i>Coutarea hexandra</i> (Jacq.) K.Schum.	Rubiaceae	Arbóreo
Arruda	<i>Ruta graveolens</i> L.	Rutaceae	Subarbustivo
Quixabeira	<i>Sideroxylon obtusifolium</i> (Roem. & Schult.) T.D.Penn.	Sapotaceae	Arbóreo
Pitoque	Indeterminada	_____	_____
Jurubema	Indeterminada	_____	_____
Mijo de ovelha	Indeterminada	_____	_____

Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

As plantas culturalmente mais importantes no uso de garrafadas na agrovila Sete Casas são Aroeira (*Myracrodruon urundeuva* Allemão), Quixabeira (*Sideroxylon obtusifolium* (Roem. & Schult. T.D.Penn.), Barbatimão (*Stryphnodendron adstringens* (Mart.) Coville) e Angico (*Anadenanthera colubrina* (Vell.) Brenan) constatado a partir do teste de saliência (Tabela 2).

Roque et al. (2010) citou que em sua pesquisa a aroeira foi indicada como sendo a principal planta medicinal utilizada. A aroeira e quixabeira são espécies nativas da caatinga, sendo utilizadas com finalidades medicinais, preparadas na forma de substâncias aquosas, das quais se utilizam principalmente a casca, indicadas para tratamentos de inflamação (SILVA, 2008), como também, foi relatado pelos moradores da agrovila Sete Casas, confirmando a eficácia de seu uso. A aroeira vem sofrendo ação predatória sendo este um dos principais problemas enfrentados por esta espécie (GUEDES et al. 2011; OLIVEIRA, 2010) que já está presente na lista de espécies da flora ameaçadas de extinção (BRASIL, 2008) necessitando de estudos para garantir sua conservação.

O barbatimão e o angico já apresentam propriedades medicinais de suas cascas confirmadas, possuindo efeitos cicatrizantes muito conhecidas pela medicina popular, (WEBER et al. 2011; GUEDES et al. 2011; MELO, 2011) utilizadas comumente pela comunidade.

A partir dos dados fitossociológicos verificou-se que essas espécies de plantas consideradas as mais salientes, se encontram em número reduzido na vegetação

local, *Anadenanthera colubrina* (Vell.) Brenan apresenta 71 indivíduos, *Myracrodruon urundeuva* Allemão 18 e *Sideroxylon obtusifolium* Roem. & Schult.) T.D.Penn. apenas 1 representante.

Através da aplicação da análise de correlação de Pearson pode ser verificado que não houve correlação significativa entre essas plantas, mas devido o baixo número de representantes na vegetação e sua grande utilização pelos moradores, causa uma preocupação as pequenas populações de plantas, pois a demanda pode significar um grande impacto para esses grupos, podendo acarretar na perda destas plantas localmente se a coleta da parte vegetal não for feita de forma sustentável.

Essas espécies culturalmente mais importantes para preparação de garrafadas são nativas da região, estando sempre em contato com os informantes, sendo utilizadas para o tratamento de seus males constantemente, visto que sua eficácia é comprovada tanto pelos moradores quanto pela literatura.

Tabela 2- Plantas selecionadas através do software Anthropac com maior saliência.

Item	Frequência %	Ranking	Saliência
Aroeira	78,6	3,27	0,496
Quixabeira	64,3	3,22	0,448

Continua

Item	Frequência %	Ranking	Saliência
Angico	50,0	2,86	0,369
Barbatimão	50,0	2,00	0,414
Bom nome	42,9	4,17	0,245
Catingueira	42,9	5,67	0,209
Sambacaitá	21,4	3,00	0,158
Alecrim	21,4	4,33	0,095
Jurema	21,4	4,33	0,142
Juazeiro	21,4	5,00	0,114
Jatobá	14,3	4,50	0,068
Pau darco	14,3	4,50	0,068

Continua

Mentruz	14,3	5,50	0,080
Piranha	14,3	3,50	0,102
Quebra pedra	14,3	6,00	0,082
Pitoque	7,1	7,00	0,010
Quina quina	7,1	6,00	0,039
Mulungu	7,1	8,00	0,009
Pereiro	7,1	5,00	0,014
Pau teiú	7,1	4,00	0,029
Mussambê	7,1	6,00	0,027
Jurubema	7,1	7,00	0,018
Pau darco roxo	7,1	8,00	0,033
Sassafrai	7,1	9,00	0,027
Arruda	7,1	4,00	0,029
Babosa	7,1	1,00	0,071
Cajueiro	7,1	2,00	0,060
Alho	7,1	12,00	0,011
Angico branco	7,1	6,00	0,012
Anador	7,1	7,00	0,038

Conclusão

Item	Frequência %	Ranking	Saliência
Mijo de ovelha	7,1	8,00	0,009
Imburana de cheiro	7,1	3,00	0,048
Hortelã	7,1	3,00	0,054
Marmeleiro	7,1	9,00	0,019
Cebola branca	7,1	3,00	0,054
Chapéu de couro	7,1	4,00	0,045
Hortelã miúda	7,1	6,00	0,012

Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

De acordo com os informantes, as partes vegetais mais utilizadas para fazer garrafadas foram a casca com 57 % seguido de entrecasca com 16 %, e as partes menos citadas foram flor e fruto com apenas 1%. Estes resultados são semelhantes aos encontrados por Dantas (2008) que em sua pesquisa sobre análise de garrafadas também encontrou a casca como parte mais utilizada com 48,7 %. Estes dados apontam para a possibilidade de que a casca é mais utilizada nestas pesquisas devido aos locais estudados estarem inseridos no ecossistema caatinga, estando estas partes vegetais disponíveis durante todo o ano (ALBUQUERQUE; ANDRADE, 2002). O que leva atenções para este ecossistema, pois ele é destaque nas pesquisas nas quais as cascas das plantas são retiradas para uso medicinal como pode ser visto na Figura 1.

Figura 1- Cascas de aroeira (*Myracrodruon urundelva* Allemão) retiradas por uma das informantes.



Fonte: SANTOS, 2013.

Foram citados seis tipos diferentes de solventes para fazer a bebida, sendo os mais utilizados a água com 46 % e o vinho branco com 27%. Esses resultados são diferentes dos encontrados por Dantas et al. (2008) que em sua pesquisa sobre análise de garrafadas o principal solvente é o vinho branco com 56% e a água foi um dos menos citados com apenas 2%. Na pesquisa realizada por Agra et. al. (2008) as garrafadas são produzidas apenas com bebidas alcoólicas e são consumidas apenas por homens. Visto que receitas que levem álcool em sua composição não são indicadas na comunidade estudada para mulheres e crianças, conseqüentemente estas garrafadas são feitas com água.

O meio líquido no qual os vegetais são imersos depende da comunidade e da finalidade, pois algumas garrafadas só podem ser produzidas com água e outras com bebidas alcoólicas, devido ao tipo de planta utilizada, pois alguns vegetais não podem ser imersos em bebidas alcoólicas.

A quantidade do vegetal a serem usados para compor as garrafadas variou muito, não apresentando valor exato na maioria dos relatos, sendo referenciado que se utiliza um pedaço pequeno (24%) para fazer a bebida. Isso demonstra que os mais indicados para preparar as garrafadas são aqueles que já têm experiência em fazê-las, visto que conhecem a quantidade adequada, e não sabem dizer ao certo a medida a ser utilizada, só sabem mostrando as partes dos vegetais. Do total de informantes 21%

disse utilizar de 50 a 500 g do vegetal para o preparo da bebida. Este fato é preocupante, pois essa quantidade é muito alta, e se a parte vegetal retirada for a casca e sendo feito o anelamento do caule, levará ela a morte, pois as substâncias necessárias para o seu desenvolvimento não conseguirão se distribuir por toda a planta.

A forma de preparação das garrafadas mais comumente utilizada pelos moradores da agrovila Sete Casas é a mistura do vegetal com o solvente deixando-o de repouso até que os compostos da planta fiquem imersos no líquido para que ele possa ser usado, seguida do cozimento que também tem como objetivo a mistura do líquido com as substâncias da planta. Outras formas de preparação também foram citadas, mas com menos indicações. No Carrasco (Piauí) as garrafadas também são preparadas misturando-se o solvente com as partes vegetais (CHAVES; BARROS, 2012).

Quando indagadas sobre o local de coleta das plantas utilizadas para fazer garrafadas a maioria dos informantes relatou retirá-las na mata, visto a grande diversidade de espécies vegetais presentes (Figura 2). No trabalho de Pasa et al. (2011) a maioria das plantas medicinais utilizadas são retiradas da vegetação local. Isto indica que as pessoas têm a tendência de fazer uso das plantas que estão próximas, visto que a convivência traz conhecimento sobre elas.

Figura 2- Quixabeira com parte de sua casca retirada. *Sideroxylon obtusifolium* (Roem. & Schult.) T.D.Penn.



Fonte: SANTOS, 2013.

Foram citadas 26 finalidades para as quais se utiliza garrafadas (Tabela 3), sendo as mais comuns inflamação (34) e gripe (14). Na pesquisa de Silva et al. (2010) o uso de plantas medicinais está ligado principalmente ao combate de doenças do sistema respiratório e inflamação. Dados semelhantes aos encontrados por Chaves; Barros (2012); Chaves et al. (2008) nos quais essa bebida é utilizada principalmente para doenças do sistema respiratório. Essas doenças são recorrentes, o que pode levar a uma demanda por plantas que sejam usadas para essas finalidades.

Tabela 3 - Distribuição por nome popular, partes utilizadas, quantidade utilizada, solvente, forma de preparo, local de coleta e finalidade das plantas utilizadas em garrafadas.

						Continua
NOMES POPULARES	PARTES USADAS	QUANTIDADE UTILIZADA	SOLVENTE	FORMA DE PREPARO	LOCAL DE COLETA	FINALIDADE
Alecrim	Galho	1 Galho	Cachaça	Mistura	Planta	Gripe/Garganta, Dor de barriga, Febre
Alho	Toda	Toda	Água	Cozinha	Compra	Gripe
Anador	Folha	3 ou 4 folhas	Água	Cozinha	Na mata	Febre
Angico	Casca, entrecasca	300 g, um pouco, 1 colher de raspa, meio quilo	Água, vinho branco, cachaça	Mistura/machuc a, cozinha	Na mata, no lote	Inflamação, febre, dor, furúnculo
Angico branco	Casca	4 dedos	Vinho branco	Raspa a casca e mistura	Quintal	Inflamação

						Continua
NOMES POPULARES	PARTES USADAS	QUANTIDADE UTILIZADA	SOLVENTE	FORMA DE PREPARO	LOCAL DE COLETA	FINALIDADE
Aroeira	Casca, entrecasca, raiz	Meio quilo, 4 ou 6 pedaços, 1 colher de sopa de raspa, 3 galhos	Água, vinho branco, cachaça	Mistura/machuc a, raspa a casca e mistura ou cozinha	Na mata, no lote	Inflamação, coceira, osso fraturado

Babosa	Folha	3 folhas	Wisqui, mel	Moe	Na roça	Próstata
Barbatimão	Casca	Pedaço pequeno, 300 g	Cachaça, água, vinho	Mistura, cozinha	Na mata, compra	Inflamação, gripe
Bom nome	Casca, entrecasca, raiz	3 pedaços, um pouco, 1 colher de raspa	Cachaça, água, vinho branco	Mistura	No lote, na mata	Tosse, dor, furúnculo, pancada
Cajueiro	Casca	Pedaço pequeno	Cachaça, água, vinho branco	Mistura	Redondezas	Inflamação
Catingueira	Casca, flor, entrecasca	Meio quilo, cacho, pedaço pequeno, 1 colher de raspa	Água, vinho branco, cachaça	Mistura/machuca, cozinha	Na mata, quintal	Dor de barriga, inflamação, pancada
Cebola branca	Toda	Toda	Água	Pinica	Compra	Gripe

Continua

NOMES POPULARES	PARTES USADAS	QUANTIDADE UTILIZADA	SOLVENTE	FORMA DE PREPARO	LOCAL DE COLETA	FINALIDADE
Hortelã	Folha	4 ou 5 folhas	Cachaça	Mistura	Planta	Gripe/garganta, tosse
Hortelã miuda	Folha	50 g	Mel	Moe	Planta	Gastrite
Imburana de cheiro	Casca	4 dedos	Vinho branco	Mistura / cozinha	Na mata	Inflamação
Jatobá	Casca	Pedaço pequeno	Cachaça	Mistura	Na mata	Inflamação
Juazeiro	Raspa da casca, entrecasca	Um pouco, uma colher de raspa, 100 g	Vinho branco, água	Mistura	No lote, quintal	Soro antiofídico, tosse, gripe
Jurema	Casca, entrecasca	Pedaço pequeno, 1 colher de raspa	Cachaça, água	Mistura	Na mata	Inflamação, dor de barriga
Jurubema	Fruta, raiz	Meio litro	Água	Machuca e mistura	Na mata	Gripe

Marmeleiro	Entrecasca	1 colher de raspa	Água	Mistura	Na mata	Dor de barriga
Mentruz	Toda	Toda	Água	Moe	Na mata	Gastrite
Mijo de ovelha	Folha	Uma porção	Água	Mistura	Na mata	Coceira

Continua

NOMES POPULARES	PARTES USADAS	QUANTIDADE UTILIZADA	SOLVENTE	FORMA DE PREPARO	LOCAL DE COLETA	FINALIDADE
Mulungu	Casca	1 quilo	Água	Cozinha	Na mata	Sistema nervoso, insônia
Mussambê	Folha	Uma porção	Água	Mistura	Na mata	Inflamação, pancada
Pau darco	Casca	100 g	Água	Cozinha	Na mata	Febre
Pau darco roxo	Casca	4 dedos	Vinho branco, água	Mistura / cozinha	Na mata, na serra	Inflamação, pancada
Pau teiú	Casca	2 pedaços, pedaço pequeno	Água, vinho branco, cachaça	Mistura	Na mata	Inflamação, menopausa
Pereiro	Casca	Pedaço pequeno	Água	Mistura	Na mata	Gastrite
Piranha	Casca, entrecasca	1 Kg, 100 ou 200 g	Água	Machuca e mistura, cozinha	Na mata	Barriga inchada/animal
Pitoque	Raiz	3 ou 4 pedaços	Cachaça	Mistura	Na mata	Inflamação
Quebra pedra	Toda a planta	Toda a planta	Água, vinho branco	Mistura	Nos arredores	Rim
Quina quina	Entrecasca	1 dedo	Vinho branco	Mistura	No mato	Febre, dor de cabeça

Conclusão

NOMES POPULARES	PARTES USADAS	QUANTIDADE UTILIZADA	SOLVENTE	FORMA DE PREPARO	LOCAL DE COLETA	FINALIDADE
Sambacaitá	Galho, folha	3 ou 4 galhos, 1 molho	Água, vinho branco	Cozinha, mistura	No quintal, na mata	Inflamação, furúnculo, lavar as partes íntimas

Sassafrai

Entrecasca

10 a 100 g

Cachaça

Mistura

Na mata

Dor de coluna

4 CONCLUSÃO

A partir da realização da pesquisa foi verificado que o padrão de uso das plantas medicinais para garrafadas difere do que se tem registrado para plantas medicinais em geral em relação ao gênero dos usuários e hábito das plantas.

Os principais fabricantes das garrafadas são do sexo masculino, sendo assim este público merece atenção, precisando ser orientados em relação à conservação das plantas da reserva local, visto este ser o principal local de coleta.

Desta forma recomenda-se ações de intervenção para conservação de plantas utilizadas em garrafadas enfatizando o ensino não formal, devido à baixa escolaridade da maioria dos informantes.

O conhecimento sobre a composição das garrafadas e os locais de coleta das plantas utilizadas pode subsidiar estudos na comunidade para que a utilização da vegetação por parte dos moradores não levem a extinção de espécies com propriedades medicinais presentes na reserva local.

Como as garrafadas são utilizadas principalmente no tratamento de doenças recorrentes e sendo a casca parte vital da planta é recomendável propor alternativas de uso que não comprometam suas populações em longo prazo. Visto que o principal local de coleta é nas reservas locais, sabendo que as plantas mais salientes estão representadas por poucos espécimes na região, atenções devem ser dadas para a conservação destas espécies.

5 REFERÊNCIAS

AGRA, M. F. et al. Sinopse da flora medicinal do Cariri paraibano. **Oecologia Brasiliensis**, v.11, n.3, p.1-8, 2008.

ALBUQUERQUE, U. P.; ANRADE, L. H. C. Uso de recursos vegetais da caatinga: o caso do agreste do estado de Pernambuco (nordeste do Brasil). **Interciencia**, v.27, n.7, p.336-346, 2002.

ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. S. T.; ALENCAR, N. L. Métodos e técnicas para a coleta de dados etnobiológicos. In: (Albuquerque). **Métodos e técnicas na**

pesquisa etnobiológica e etnoecológica. NUPEEA. Albuquerque; Lucena; Cunha. P.41-64, 2010.

ARNOUS, A. H.; SANTOS, A. S.; BEINNER, R. P. C. Plantas medicinais de uso caseiro - conhecimento popular e interesse por cultivo comunitário. **Revista Espaço para a Saúde**, v.6, n.2, p.1-6, 2005.

BRASIL. **Lei n. 10.683, de 28 de maio de 2003.** As espécies constantes do Anexo I a esta Instrução Normativa são consideradas prioritárias para efeito de concessão de apoio financeiro à conservação pelo Governo Federal. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2008.

BRASIL. Ministério da saúde. **Política Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos.** Brasília: DF: Ministério da Saúde, 2006.

BRITO, M. F. M.; CRUZ, D. D. Conhecimento sobre plantas medicinais no assentamento Nova Vida, Pitimbu, PR, Brasil. In: 64º CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 2013, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte, 2013.

CAMARGO, M. T. L. A. A garrafada na medicina popular. In: CONFERÊNCIA APRESENTADA NO XXI SIMPÓSIO DE PLANTAS MEDICINAIS DO BRASIL, 2011, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa, PR, 2011.

CHAVES, E. M. F.; BARROS, F. F. M. Diversidade e uso de recursos medicinais do carrasco na APA da Serra da Ibiapaba, Piauí, Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v.14, n.3, p.476-486, 2012.

CHAVES, T. P.; DANTAS, I. C.; FELISMINO, D. C. Lamedor: um conhecimento popular em abordagem científica. **Revista de Biologia e farmácia**, v.2, n.1, p.1-19, 2008.

CRISPIM, A. A.; NOGUEIRA, C. R.; FIGUEIRA, C. M. B. Comparação entre os levantamentos etnobotânicos sobre o uso de plantas medicinais realizados nos municípios de Passa Vinte/MG e no bairro Arthur Cataldi, barra do Pirai/RJ. **Revista Episteme Transversalis**, v.3, n.1, p.1-16, 2012.

DANTAS, V.S. et al. Análise das garrafadas indicadas pelos raizeiros na cidade de Campina Grande-PR. **Revista de Biologia e Farmácia**, v.3, n.1, p.7-13, 2008.

GOMES, E. C. S. et al. Plantas da caatinga de uso terapêutico: levantamento etnobotânico. **Engenharia Ambiental**, v.5, n.2, p.74-85, 2008.

GONÇALVES-COSTA, M. A. et al. Aspectos botânicos das plantas medicinais usadas por especialistas locais em Iporanga – SP. In: SILVA, R. B.; MING, L. C. **Relatos de pesquisas e outras experiências vividas no Vale do Ribeira**. [S.l.]: Polo de biotecnologia da Mata Atlântica, 2010. p.41-60.

GUEDES, R. S. et al. Germinação e vigor de sementes de *Myracrodruon urundeuva* Allemão em diferentes substratos e temperaturas. **Revista árvore**, v.35, n.5, p.975-982, 2011.

JUNQUEIRA, M. G. P. **Utilização de plantas medicinais pela população do vale do Gamarra- Baependi - MG**. 2005. Monografia (Especialização em Plantas Mediciniais) - Universidade Federal de Lavras, Lavras, MG, 2005.

LIMA, P. C. G.; COELHO-FERREIRA, M.; OLIVEIRA, R. Plantas medicinais em feiras e mercados públicos do Distrito florestal Sustentável da BR-163, Estado do Pará, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v.25, n.2, p.422-434, 2011.

LISTA de espécies da flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>>. Acesso em: 04 mar. 2014.

MEDEIROS, M. F. D.; FONSECA, V. S.; ANDREATA, R. H. P. Plantas medicinais e seus usos pelos sítios da Reserva Rio das Pedras, Mangaratiba, RJ, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v.18, n.2, p.391-399, 2004.

MELO, J. A. **Valorização da flora do cerrado com importância medicinal**. 2011. Monografia (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade de Brasília, Luziânia, BR, 2011.

MOREIRA, R. C. T. et al. Abordagem etnobotânica acerca do uso de plantas medicinais na vila cachoeira. **Acta Farmacêutica Bonaerense**, v.21, n.3, p. 205-211, 2002.

OLIVEIRA, F. C. S.; BARROS, R. F. M.; MOITA NETO, J. M. Plantas medicinais utilizadas em comunidades rurais de Oeiras. **Revista Brasileira Plantas Mediciniais**, v.12, n.3, p. 282-301, 2010.

OLIVEIRA, H. W. C.; VIVEIRO, A. A. Cerrado e plantas medicinais: algumas reflexões sobre o uso e a conservação. **Ensino, Saúde e Ambiente**, v.5, n.3, p. 102-120, 2012.

OLIVEIRA, R. L. C. Etnobotânica e plantas medicinais: estratégias de conservação. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, v.10, n. 2, p. 1-7, 2010.

PASA, M. C.; GERMANO - NETO, G.; OLIVEIRA, W. A. A etnobotânica e as plantas usadas como remédio na comunidade Bom Jardim, MT, Brasil. **Flovet**, v.1, n.3, p.1-19, 2011.

PINTO, E. P. P.; AMOROZO, M. C. M.; FURLAN, A. Conhecimento popular sobre plantas medicinais em comunidades rurais de mata atlântica – Itacaré, BA, Brasil. **Acta Botanica Brasílica**, v.20, n.4, p.751-762, 2006.

QUINLAN, M.; Considerations for Collecting Freelists in the Field: Examples from Ethobotany. **Field Methods**, v.17, n.3, p.1-16, 2005.

ROQUE, A. A.; ROCHA, R. M.; LOIOLA, M. I. B. Uso e diversidade de plantas medicinais da Caatinga na comunidade rural de Laginhas, município de Caicó, Rio Grande do Norte (nordeste do Brasil). **Revista Brasileira Plantas Medicinais**, v.12, n.1, p. 31-42, 2010.

SANTOS, S. P. T. **A recuperação de assentamentos rurais em questão: a experiência do Assentamento Rendeiras- Alagoas**. 2009. Dissertação (Mestrado em ciências sociais) - Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, PR, 2009.

SILVA, M. A. C. **Avaliação da influência de um rio temporário, no componente arbóreo de vegetação ripária, do ecossistema caatinga, localizada no assentamento Rendeiras em Girau do Ponciano - AL**. Monografia (Graduação em Biologia) - Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Campus de Arapiraca. Arapiraca, 2013.

SILVA, M. D. **Estudo farmacobotânico de três espécies medicinais da caatinga em Pernambuco**. 2008. Monografia (Especialização em Botânica) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, 2008.

SILVA, J.M.; OLIVEIRA-LIMA, D.C. ; SILVA, H.C.H. Comparação entre formas de amostragem em estudos etnobotânicos na comunidade rural do Carrasco, município de Arapiraca, Alagoas, Brasil. **Polibotânica**. México, 2014.

SOUSA, C. G.; ARAÚJO, B. R. N.; SANTOS, A. T. P. Inventário etnobotânico de plantas medicinais na comunidade de Machadinho, Camaçari- Bahia. **Revista Brasileira de Biociências**, v.5, n.1, p.549-551, 2007.

SOUZA, L. F. Recursos vegetais usados na medicina tradicional do cerrado (comunidades de Baús, Acorizal, MT, Brasil). **Revista Brasileira Plantas Medicinais**, v.9, n.4, p. 44-54, 2007.

WEBER, C. R. et al. Anadenanthera colubrina: um estudo do potencial terapêutico. **Revista Brasileira de Farmácia**, v.92, n.4, p.235-244, 2011.